



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2255>

DExt-010

Impacto das doenças bucais na qualidade de vida das crianças da Associação Beneficente João Arlindo: percepção dos pais

Parisati D, Martins RJ, Belila NM, Araújo TB, Kato MD, Barreto GG, Chicoria JVG, Carrera C

Uma boa condição de saúde bucal é fundamental para manter o bem estar geral do indivíduo, possibilitando que o mesmo possa executar com normalidade suas funções diárias e ter qualidade de vida. Analisou-se a percepção dos pais ou responsáveis em relação ao impacto das doenças bucais na qualidade de vida dos filhos. Participaram da pesquisa os pais ou responsáveis pelas crianças do projeto de extensão da Associação Beneficente João Arlindo que estavam presentes na reunião mensal da associação, onde são transmitidas informações e distribuídas cestas básicas para as famílias. Aplicou-se o questionário “Parental-Caregiver Perceptions Questionnaire”, para verificar a percepção dos pais sobre o impacto das doenças bucais na qualidade de vida dos seus filhos. Participaram da pesquisa 56 pais, onde 64% dos indivíduos responderam que consideravam como “excelente, muito boa e boa” a saúde bucal do seu filho e 84% afirmaram que o bem-estar geral do filho era “nem um pouco, só um pouquinho ou mais ou menos” afetado pela condição de seus dentes, lábios, maxilares ou boca. Em relação à percepção dos pais na subescala “sintomas bucais”, 66% relataram a presença de dor de dente em seus filhos e 78,6% de mau hálito e alimentos presos nos dentes. Sobre as “limitações funcionais”, 51,8% relataram que seus filhos tinham dificuldade para mastigar, 46,4% que os filhos respiravam pela boca, 53,6% tinham dificuldade em pronunciar algumas palavras e 50% dificuldade em beber ou comer alimentos quentes. Na subescala “bem-estar emocional”, 46,4% dos pais relataram que seus filhos sentiam-se perturbados, 48,2% irritados ou frustrados e 58,9% ansiosos ou com medo. Na categoria “bem-estar social”, 37,5% dos pais afirmaram que seus filhos não se achavam tão bonitos quanto os colegas e 48,2% que seus filhos eram tímidos. Concluímos que a percepção dos pais sobre o impacto das doenças bucais na qualidade de vida dos filhos foi insuficiente; ocorrendo maior percepção na subescala “sintomas bucais”.

Descritores: Saúde Bucal; Crianças; Qualidade de Vida.